

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 02

Data 22 de Janeiro de 1984 Pg.: _____

As obras da hidrelétrica deverão estar concluídas em 87

Balbina vai mudar perfil da geração de energia no AM

ESP
22.01.84

Da sucursal de
BELO HORIZONTE

Embora tenha sofrido um grande processo de evolução industrial, com a implantação da Zona Franca de Manaus, em 1967, e a construção das rodovias Transamazônica, Manaus-Porto Velho e Manaus-Caracará, o Estado do Amazonas continua sem um sistema de geração e distribuição de energia elétrica que atenda às suas necessidades. Este problema, no entanto, será eliminado em 1987, quando deverá entrar em operação a usina hidrelétrica de Balbina, que está sendo construída às margens do rio Uatumá, um dos afluentes do rio Amazonas, bem no meio da selva amazônica.

Ocupando 18,44% do território nacional, o Amazonas se transformou num pólo avançado de desenvolvimento industrial e Manaus, sua capital, pertence à microrregião economicamente mais importante. Nela estão localizados os empreendimentos mais significativos para a sustentação da economia regional, entre elas a refinaria de Petróleo, a Siderama (primeira usina siderúrgica da região Norte) e o Distrito Industrial da Zona Franca, com centenas de modernas indústrias de montagens de aparelhos elétricos, eletrônicos e mecânicos.

A criação da Zona Franca trouxe importantes repercussões econômicas e sociais, como atração de capital externo, criação de novos empregos, aumento real da renda da população e o início de um processo de industrialização. A maior prova desse crescimento pode ser dada pelos números de sua população. A capital amazonense, de 1970 a 1980, teve um aumento de 115,78%, pulando de 280.118 para 613.068 habitantes.

Mas, apesar de todo esse crescimento, Manaus ainda não possui uma fonte de energia de baixo custo. Suas usinas (que tem uma potência nominal de 300 MW, mas cuja potência firme se reduz a 280 MW) consumiram em 1983, 5.900 barris de petróleo/dia, gastando Cr\$ 33,4 bilhões,

valor superior ao da receita de venda de energia, que é de Cr\$ 21,8 bilhões. Dessa forma, ficam sem cobertura 35% dos gastos com combustível, pessoal, materiais, despesas sobressalentes, depreciação, serviços de terceiros.

E surge balbina

Diante do alto custo, o governo federal resolveu construir a usina hidrelétrica de Balbina. As obras, a cargo da Construtora Andrade Gutierrez, começaram em 81 e devem ser concluídas em 87, a um custo total de 833 milhões de dólares. Quando começar a produzir, Balbina vai substituir 65,5% da geração térmica com derivados de petróleo no período 1987/1993, equivalente a um consumo de 18 milhões de barris de petróleo, numa economia de divisas da ordem de 548 milhões de dólares.

Além de atender às necessidades de geração de energia, Balbina já reflete resultados significativos para a região, com o emprego direto de quatro mil pessoas e o aumento expressivo do movimento comercial de Manaus, uma vez que, exceção do cimento, todos os outros materiais consumidos na obra são adquiridos pela Andrade Gutierrez no próprio mercado da capital.

Além disso, Balbina já estimula o desenvolvimento de áreas no Interior do Estado, pois a Andrade Gutierrez, para poder tocar a obra, foi obrigada a construir uma vila residencial para seus funcionários no meio da mata, com rede de águas fluviais e energia elétrica, centro comercial, escola, clube, hospital, supermercado, restaurante e etc.

Além da usina hidrelétrica, Balbina tem mais duas usinas térmicas: uma de 50 MW e outra de 6 MW, ambas projetadas para consumir, durante os próximos 25 anos, a madeira que está sendo retirada da área a ser inundada. A usina de 6MW, pioneira no Brasil, já entrou em operação e a de 50 MW deve começar a funcionar em 86. Ela proporcionará também uma economia mensal de 10 milhões de litros de óleo diesel.